



Relato de Experiência

COLAGENS POÉTICAS DE MULHERES NEGRAS

Eliane Cristina Testa (UFNT), eliane.testa@ufnt.edu.br

Martha Victor Vieira (UFNT), martha.vieira@ufnt.edu.br

I. Resumo

O projeto “Colagens poéticas de mulheres negras” foi desenvolvido na Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT/Câmpus de Araguaína – CIMBA. Essa proposta possui um caráter interdisciplinar, dialogando com as áreas das Ciências Humanas, especialmente Letras e Artes. O referido projeto se propôs a dar visibilidade à produção artística de mulheres negras por meio de uma Oficina de Colagens Analógicas, de uma Oficina de Escrita Criativa e uma Oficina de Leitura Literária de autoras negras. No final do projeto foi realizada uma exposição e um livro digital (e-book), sendo doado um acervo com os *prints* das obras para a PROEX/UFNT e os originais ficaram em posse do coletivo “Julho das Pretas”.

Palavras-chave: Mulheres Pretas, Artes, Poesia, Colagens Analógicas.

II. Introdução

O presente projeto “Colagens poéticas de mulheres negras”, vinculado ao curso de Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), possibilitou realizar uma parceria, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, com as mulheres do coletivo “Julho das Pretas”. Essas mulheres ao pesquisarem as imagens e os livros de autoras negras consagradas da literatura brasileira contemporânea, conseguiram se expressar e se autorrepresentar por meio das produções artísticas. Nas Oficinas, por meio da escrita



Relato de Experiência

criativa e das colagens analógicas, as participantes deixaram vir à tona suas sensibilidades, suas subjetividades e suas identidades, alcançando, assim, uma ampliação do empoderamento artístico, literário e educacional. A exposição e o varal literário que resultaram das Oficinas fomentaram um evento cultural na Universidade, com a participação de toda comunidade, bem como dos discentes e docentes da UFNT, que tomaram conhecimento dos resultados do projeto.

III. Objetivos

Objetivo Geral:

- Realizar Oficina de Colagem Analógica, de Escrita Criativa e de Leitura Literária para mulheres negras da comunidade, dos Curso de Graduação e da Pós-graduação da UFNT.

Objetivos específicos:

- Realizar Oficina de Colagem Analógica para mulheres negras;
- Realizar de Escrita Criativa para mulheres negras;
- Realizar Oficina de Leitura Literária (com leitura de obras de escritoras negras) para mulheres negras;
- Organizar uma Exposição e um *e-book* (livro digital) com as colagens e com os textos literários produzidos nas Oficinas.



Relato de Experiência

IV. Literatura, artes e educação: produção artística de mulheres pretas

Para a realização das Oficinas de Colagem Analógica, de Escrita Criativa e de Leitura Literária construiu-se um plano de trabalho, o qual contemplou 1) Pesquisa e seleção de Imagens (como acervo para a criação das colagens); 2) Pesquisa e seleção das obras literárias de autoras negras (poesia e prosa) para leitura e realização de um círculo de debate; 3) Convite ao coletivo “Julho das Pretas”, que representam as mulheres negras de Araguaína; 4) Realização da Oficina de Colagem; 5) Organização das produções artísticas das participantes e montagem da exposição; 6) Realização da Oficina de Escrita Criativa e produção de textos literários para compor o *e-book*; 7) Organização do *e-book* (livro digital) com as produções de Colagens e de poemas das mulheres negras; 8) Realização de uma roda de conversa com as participantes para avaliação das ações desenvolvidas e do projeto como um todo. Tudo isso envolveu metodologias ativas, considerando o protagonismo das participantes e incentivando à autonomia criativa, por meio de dinâmicas que estimularam seus conhecimentos e seus saberes, haja vista que, ensinar “[...] não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2015, p. 24).

Como assevera Angela Davis (2016, p. 109): “[...] a população negra sempre demonstrou uma impaciência feroz no que se refere à aquisição de educação”, não obstante a ideologia dominante tenha buscado restringir o acesso ao conhecimento às pessoas negras, utilizando como argumento um discurso eurocêntrico que pregava uma superioridade biológica da raça branca (DAVIS, 2016). Para desconstruir esses discursos é preciso considerar o “lugar de fala” e os saberes das mulheres negras. Vozes

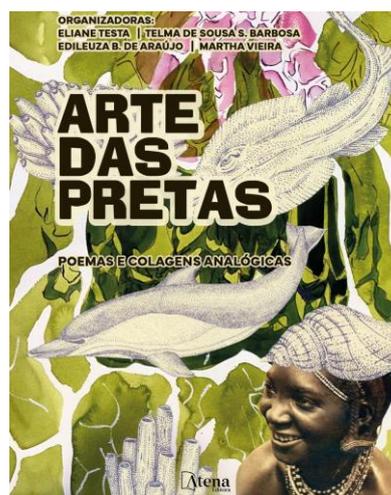
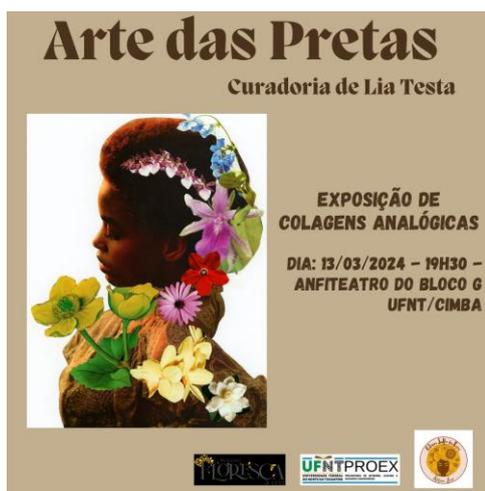


Relato de Experiência

empoderadas, como da poeta Lubi Prates (2017), são fundamentais quando reforçam esse lugar de fala: “Meu corpo é meu lugar de fala / embora a voz seja apenas um resto arranhando a garganta [...] Meu corpo conta por si só histórias além de mim”. Sobre o conceito de “fala”, Djamilia Ribeiro (2017, p. 64) esclarece que “[...] não se restringe ao ato de emitir palavras, mas de poder existir [...]”, bem como resistir à “[...] historiografia tradicional e a hierarquização de saberes consequente da hierarquia social”. Nesse sentido, quando realizamos o projeto “Colagens poéticas de mulheres negras”, buscamos oportunizar às mulheres do coletivo que se autorrepresentassem por meio da colagem e da escrita criativa/literária, a fim de que elas ocupassem os seus lugares sociais de direito. Dessa maneira, ao “[...] divulgar a produção individual, colocando-as na condição de sujeitos e seres ativos que, historicamente, vem pensando em resistência e reexistência” (RIBEIRO, 2018, p. 14) objetivamos ressaltar o protagonismo e a visão de mundo que as mulheres do coletivo possuem. Além disso, o presente projeto conferiu visibilidade às produções artísticas dessas mulheres pretas, constituindo-se também como um espaço de socialização de experiências e combate ao racismo, que está diretamente relacionado às relações de poder vigentes. Abaixo apresentamos o cartaz de divulgação da Exposição realizada na UFNT e a capa do livro digital (*e-book*), que contém as produções artístico-literárias das participantes das Oficinas.



Relato de Experiência



Neste contexto, empoderar à população negra é colocá-la em espaços de poder e de saber (RIBEIRO, 2018). O projeto “Colagens poéticas de mulheres negras”, que buscou um diálogo entre a Universidade Federal do Norte do Tocantins e as mulheres do coletivo “Julho das Pretas”, conseguiu proporcionar mais espaços de integração, de compartilhamento de saberes, acadêmicos e não-acadêmicos, sobremaneira, articulando diferentes e dinâmicos processos de ensino, de pesquisa e de extensão; visando, dessa maneira, desconstruir às práticas que perpetuam o racismo estrutural.

V. Considerações Finais

Tendo em vista o Objetivo 5. do Desenvolvimento Sustentável Agenda 2030, que visa “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”, o presente projeto buscou sensibilizar para as questões de igualdade de gênero e de raça. A



Relato de Experiência

relevância deste projeto pautou-se nos diferentes modos de compartilhar saberes artísticos, acadêmicos e não-acadêmicos. Os resultados adquiridos, com a exposição, o varal literário e o *e-book*, são contribuições relativas à uma educação antirracista e de igualdade de gênero. O projeto fomentou ações que deram visibilidade às produções artístico-literárias de mulheres negras, promovendo o empoderamento das mulheres pretas e potencializando uma ampliação da formação cidadã da comunidade.

VI. Referências Bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **No seu pescoço**. São Paulo: Cia das Letras, 2017.

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras** (15 cordéis). São Paulo: Pólen, 2017.

_____. **Redemoinho em dia quente**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

EVARISTO, Conceição. **Olhos D'Água**. Fundação da Biblioteca Nacional, 2016.

_____. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.

PRATES, Lubi Prates. **Um corpo negro**. São Paulo: Nosotros, editorial, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Cia das Letras, 2018.



Relato de Experiência

_____. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento: justificando, 2017.

VII. Agradecimentos

O presente projeto somente foi possível, devido ao Programa Floresça/UFNT, a quem somos gratas.

